

BANCO DE DENTES HUMANOS (BDH) - PET ODONTOLOGIA

JÚLIA MARRONI DA ROSA¹; RYAN DIAS CANILHA²; GABRIELLE FERREIRA CARDOSO³; ANA MARIA DE OLIVEIRA⁴; LARISSA SCHWARTZ RADATZ⁵; NATÁLIA MARCUMINI POLA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – jmarronidarosa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ryancanilha.01@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gabrielleferreiracardo@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – olivmariaana2@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – larissaradatz@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – nataliampola@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A estrutura curricular do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas é organizada em diferentes eixos formativos: um núcleo de disciplinas básicas, seguido por uma etapa de transição com atividades pré-clínicas laboratoriais, posteriormente pelo núcleo clínico e estágios curriculares obrigatórios. Para que os estudantes estejam aptos a ingressar na fase clínica e de estágio, é imprescindível o domínio prévio de competências técnicas e operatórias, adquiridas, majoritariamente, em ambientes laboratoriais e pré-clínicos.

Sob essa perspectiva, dentes humanos extraídos - já desprovidos de funcionalidade na cavidade oral - constituem recursos pedagógicos inestimáveis, os quais permitem que os acadêmicos desenvolvam habilidades práticas em condições mais próximas da realidade clínica (FREITAS et al., 2012). Nesse âmbito, destaca-se o papel do Banco de Dentes Humanos (BDH), uma iniciativa de extensão universitária implementada em 2009 pelo Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Odontologia (FO) da UFPel. Trata-se de um espaço sem fins lucrativos, destinado ao armazenamento de dentes extraídos por meio de doações (FERREIRA et al., 2003). Seu propósito é atender, entre outras finalidades, às necessidades acadêmicas, fornecendo dentes humanos para atividades de ensino e algumas modalidades terapêuticas, além de eliminar o comércio ilegal de dentes que eventualmente ainda possa existir nas Faculdades de Odontologia (IMPARATO et al., 2001).

Outro objetivo de destaque do BDH é a minimização dos riscos de infecção cruzada decorrentes do uso indiscriminado de dentes extraídos. Para isso, o projeto adota protocolos rigorosos de biossegurança, incluindo a triagem criteriosa dos espécimes, procedimentos padronizados de desinfecção e armazenamento, bem como a documentação sistemática dos doadores por meio do “Sistema Oxigênio”, plataforma online utilizada para documentação de todos os atendimentos e processos da FO.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência extensionista interdisciplinar desenvolvida através do Banco de Dentes Humanos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, sob coordenação do Grupo PET Odontologia, evidenciando sua relevância no apoio à formação acadêmica e ética dos futuros cirurgiões-dentistas.

2. METODOLOGIA

Para o adequado funcionamento do Banco de Dentes Humanos (BDH), é crucial a colaboração sintonizada entre todos os envolvidos, incluindo os bolsistas do Grupo PET-Odontologia e a Tutora responsável pela coordenação geral do grupo. Conforme descrito por Nassif et al. (2003), existem diretrizes que orientam o bom funcionamento de um BDH, sendo estas responsabilidades do grupo gestor.

A valorização do dente enquanto órgão biológico é promovida por meio de atividades educativas e interdisciplinares, que incluem palestras, distribuição de folders e o uso de cartazes. Essas iniciativas têm por objetivo conscientizar tanto a comunidade científica quanto a leiga sobre a relevância do consentimento formal para a doação de dentes, que deve ser expressa pelo paciente ou seu responsável legal através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), instrumento fundamental para o funcionamento do BDH.



FIGURA 1: Ambiente Exclusivo para o Uso do Banco de Dentes da FO-UFPel
Fonte: Autores

No que tange o funcionamento do serviço, uma dupla de acadêmicos é designada semanalmente para realizar visitas a todas as clínicas da Faculdade de Odontologia da UFPel, com a finalidade de coletar os dentes extraídos. Os dentes, após a extração, são acondicionados pelos próprios alunos em frascos contendo água destilada e, posteriormente, armazenados em um refrigerador exclusivo no laboratório do BDH. Ao término de cada semestre, todos os dentes coletados são submetidos a processos de limpeza e autoclavagem, garantindo sua adequada higienização.

O controle do empréstimo e devolução dos dentes é estritamente supervisionado por meio do Sistema Oxigênio. Ao término do período de uso requisitado pelas disciplinas, é necessário devolver os espécimes, de preferência nas mesmas condições em que foram recebidos, a fim de possibilitar sua reutilização sempre que possível.



FIGURA 2: Sistema Eletrônico de Doação e Empréstimo de Dentes
Fonte: Site Oxigênio

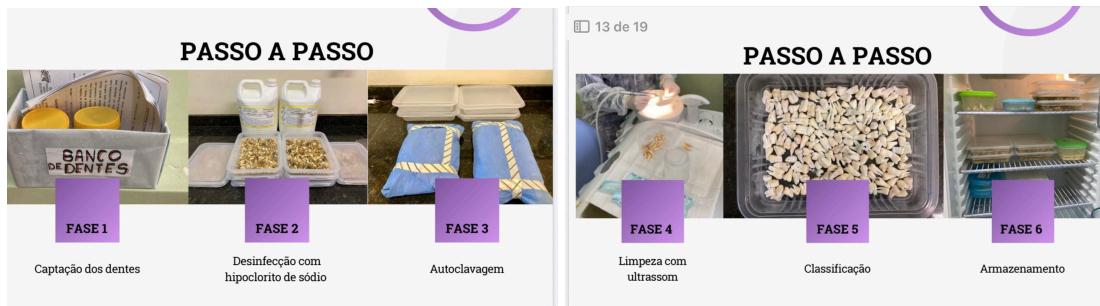


FIGURA 3: Passo a passo da organização do BDH

Fonte: Autores



FIGURA 4: Coleta, Limpeza e Armazenamento dos Dentes Humanos

Fonte: Autores

Ao final de cada semestre, são executadas reuniões administrativas com os membros do projeto, a fim de planejar as atividades futuras do Banco.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A iniciativa do Banco de Dentes Humanos está solidificada na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, operando desde 2004, passando a ser gerenciada pelo grupo PET-Odontologia em 2009 como uma atividade de extensão. Entre 2008 e 2010, esteve registrado como um Projeto de Extensão (Código DIPLAN/PREC: 52650028). Atualmente, o grupo é composto por 12 bolsistas PET e uma tutora, os quais são responsáveis pelo projeto do Banco de Dentes.

É relevante analisar que qualquer atividade de pesquisa que utilize o material armazenado no BDH deverá cumprir rigorosamente as diretrizes e regulamentações estabelecidas para Biorrepositórios e Biobancos, conforme a Portaria nº 2.201/2011 e a Resolução CNS nº 441/2011, incluindo a submissão e aprovação de projetos ao Sistema CEP/CONEP (Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa). Enfatiza-se a importância do estabelecimento e institucionalização de um Banco de Dentes Humanos (BDH) nos cursos de Odontologia, promovendo e apoiando o ensino na área (PEREIRA, 2012). Mediante o desenvolvimento do BDH da FO-UFPEl, o Grupo PET-Odontologia gerenciou os dentes extraídos na Faculdade e aqueles enviados por profissionais locais, formando um banco permanente que atende às necessidades educacionais de professores e alunos. Essa proposta fomenta a formação de valores que corroboram a cidadania, a ética e a consciência social dos participantes, ainda aprimorando o curso de graduação onde o BDH atua.

A partir disso, viabiliza-se às atividades acadêmicas, o emprego de dentes seguros, higienizados, reduzindo o risco de contaminação cruzada e mitigando a circulação ilegal de um órgão humano.

Os dados sobre a significância do dente como órgão e o papel desempenhado pelo BDH na comunidade local, de forma conjunta com as atividades preventivas e coletivas direcionadas ao público-alvo, demonstram ser habilitados a desmistificar a imagem do cirurgião-dentista perante a sociedade. Tal fato se deve a comunidade estar, aos poucos, mais receptiva a intervenções coletivas não curativas e a esclarecimentos sobre o trabalho realizado na Faculdade de Odontologia. Somado a isso, essas ações complementam a formação dos acadêmicos petianos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, reforçando os princípios fundamentais do Programa PET, agregando os pilares de ensino e extensão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do Banco de Dentes Humanos na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas evidencia a importância da colaboração entre estudantes, professores e a comunidade para a promoção de um ensino odontológico de excelência. Essa interação reforça os pilares do programa PET e destaca o valor desse trabalho conjunto. Dessa maneira, o BDH consolida-se como uma ferramenta essencial para o aprimoramento das habilidades técnicas e sociais dos futuros profissionais, fortalecendo os valores de cidadania e responsabilidade social que permeiam a formação em Odontologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

S FREITAS, A.B.D.A.; PINTO, S.L.; TAVARES, E.P.; BARROS, L.M.; CASTRO, C.D.L.; MAGALHÃES, C.S. Uso de dentes humanos extraídos e os bancos de dentes nas instituições brasileiras de ensino de odontologia. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v.12, n.1, p.59-64, 2012.

FERREIRA, E.L.; FARINIUK, L.F.; CAVALI, A.E.C.; BARATTO FILHO, F.; AMBRÓSIO, A.R. Banco de dentes: Ética e legalidade no ensino, pesquisa e tratamento odontológico. **Revista Brasileira de Odontologia**, v.60, n.2, p.120-122, 2003.

IMPARATO, J.C.P. et al. **Banco de Dentes Humanos**. 1^a ed. Curitiba: Editora Maio, 2003

NASSIF, A.C.S.; TIERI, F.; DA ANA, P.A.; BOTTA, S.B.; IMPARATO, J.C.P. **Estruturação de um Banco de Dentes Humanos**. Pesquisa Odontológica Brasileira. v.17, n.1, p.70-74, 2003.

LOUZADA, L.N. et al. Banco de Dentes Humanos: ética a serviço do ensino e da pesquisa - a experiência da Faculdade de Odontologia da UERJ. **Interagir: pensando a extensão**, n.20, p.67-79, 2015.

PEREIRA, D.Q. **Banco de dentes humanos no Brasil: revisão de literatura**. Revista da ABENO. v.12, n.2, p.178-184, 2012.